



Covas (com Raquel Cândido, do PFL) testa sua força e vai disputar cargo

Covas recusa o apelo de Ulysses

"O apoio de Ulysses Guimarães é importante, mas não é imprescindível para que eu seja candidato a líder do partido na Constituinte. Quem deve decidir são os nossos companheiros da bancada do PMDB na Constituinte", declarou, ontem, o senador Mário Covas, que recusou o apelo do presidente do partido e disputará com o líder da bancada do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, a liderança do partido na Assembléia Constituinte.

Ao mesmo tempo, o deputado Luiz Henrique lamentava a disputa, afirmando que, se fosse derrotado, não lhe restaria outra alternativa senão a renúncia ao cargo de líder do partido na Câmara. O senador Mário Covas confirmou que Ulysses já manifestou sua discordância com essa disputa.

RENÚNCIA

Luiz Henrique acha que não teria nenhum sentido permanecer na liderança do PMDB na Câmara, com todas as mordomias, inclusive gabinete e automóvel, se não tivesse que exercer essa função na Assembléia Constituinte. Mesmo porque a Câmara e o Senado deverão ficar em recesso, conforme entendimento já assentado.

Na opinião do deputado catarinense, se ele perdesse a disputa pela liderança na Constituinte não teria outra alternativa senão renunciar à liderança do PMDB na Câmara, cargo para o qual foi escolhido, no segundo turno de votação da bancada, por 187 votos — depois que seus dois concorrentes, João Herrmann (SP) e Milton Reis (MG) retiraram suas candidaturas e o apoiaram.

O senador Mário Covas ficou irritado quando um jornalista perguntou o que iria fazer quando sua candidatura a líder na Constituinte "está na contramão". E diante da notícia de que o deputado Ulysses Guimarães não o estaria apoiando, respondeu:

— O apoio do Ulysses Guimarães é importante para um candidato, mas não é imprescindível para que alguém seja candidato. Eu sou candidato a líder do PMDB na Constituinte.

Em seguida, Covas lembrou conversa que teve com um grupo de jornalistas no Salão de Chá do Senado, em novembro do ano passado, quando disse que na Constituinte não tinha sentido que funcionasse líder do Governo, mas sim líderes do partido. Lembrou que, na oportunidade, admitiu a possibilidade de disputar a liderança do partido na Constituinte.

Mário Covas lembrou que votou em Ulysses para presidente da Constituinte, mas admitiu depois que o presidente do PMDB lhe disse que considera inconveniente a disputa. Assim mesmo, o senador paulista declarou-se candidato a líder do PMDB na Constituinte.

Covas acha que tem o direito de pleitear a liderança do partido na Constituinte. Ele lembrou que foi prefeito nomeado quando teria preferido vir para a Câmara, na legislatura passada, assim como renunciou à condição de candidato a vice-governador para não provocar problema. Posteriormente, deixou de ser candidato a governador ainda em favor da unidade partidária.

O senador Mário Covas admite que o sentimento corporativista influente na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte — o

que significa que muitos deputados se sentirão tentados a votar em um deputado e não em um senador. "Mas, não creio que esse sentimento tenha influência decisiva", disse.

O senador José Richa (PMDB-PR) apóia a candidatura de Mário Covas para líder da Constituinte e não crê que essa disputa venha a ser dominada pelo corporativismo dos deputados contra os senadores. "Se essa rivalidade entre Câmara e Senado prevalecer numa disputa dessas certamente deixará seqüelas", advertiu José Richa.

O deputado Domingos Leonelli, apontado como um dos cabos eleitorais da candidatura de Mário Covas, acha que o senador paulista certamente será derrotado pelo líder Luiz Henrique numa disputa na bancada da Constituinte "porque o Ulysses e o Governo vão jogar tudo".

Leonelli acha que Covas é um grande quadro do partido, um político historicamente comprometido com o PMDB e não deve arriscar sua posição numa disputa com o deputado Luiz Henrique. Reconheceu a dificuldade em que fica a bancada na Câmara tendo que optar entre um quadro importante como Covas e o líder recentemente escolhido, Luiz Henrique. "Leonelli lembrou-se de propor que, talvez, a liderança na Constituinte pudesse ser exercida por um colegiado integrado pelos líderes na Câmara e Senado, Luiz Henrique e Fernando Cardoso, e o líder do PMDB na Constituinte, que seria Mário Covas.